

30. COMUNICAR COM SÍMBOLOS - EMPODERAMENTO COMUNICATIVO

Boné, Maria; Universidade de Évora – Escola de Ciências Sociais, Largo dos Colegiais, 2, 7002-554 Évora, Portugal. aurorabone@hotmail.com
Bonito, Jorge; Universidade de Évora – Escola de Ciências Sociais, Largo dos Colegiais, 2, 7002-554 Évora, jbonito@uevora.pt, Centro de Investigação Didática e Tecnologia na Formação de Formadores – CIDTFF, Universidade de Aveiro, Campus Universitário de Santiago, 3810-193 Aveiro, Portugal. jbonito@ua.pt

Resumen

A comunicação é um processo universal entre os seres humanos, através do qual se adquire a cultura envolvente, se partilha informação e atua intencionalmente com o objetivo de influenciar o comportamento dos outros. O discurso oral é a forma de expressão mais usada pelas pessoas para comunicar. Todavia, crianças, jovens e adultos, em resultado de razões diversas, estão impossibilitados de comunicar através da fala ou fazem-no de forma limitada. Perante estes casos revela-se fundamental, o mais precoce possível, a introdução, de um Sistema de Comunicação Alternativa ou Aumentativa que ajude essas pessoas a interagir eficazmente com o meio social (Ferreira, Ponte & Azevedo, 2000; Van Tetzchner & Martinsen, 2000). Recorrendo a estes sistemas de comunicação é possível promover capacidades comunicativas e linguísticas, facilitando ou possibilitando a interação comunicativa e a partilha de informação que concorrem para o desenvolvimento pessoal. O trabalho que realizámos objetiva a intervenção com vista ao incentivo da comunicação aumentativa como fator promotor e enriquecedor da comunicação.

Desenvolveu-se uma adaptação da obra “Amélia quer um cão”, com texto de Tim Bowley e ilustração de André Neves. Destacaram-se as ideias fundamentais criando frases simples e a respetiva correspondência simbólica. Recorremos ao uso do *software Comunicar com símbolos*. Foi mantido o texto original, perspetivando a sua leitura, numa fase posterior, de domínio das técnicas de leitura. A abordagem e exploração da obra adequa-se a crianças e a adultos não leitores ou em fase de aquisição da leitura e da correta estruturação frásica, que manifestem alguns comprometimentos ao nível: da interação social recíproca, nomeadamente dificuldade em desenvolver relações com os colegas, fraca tendência para a partilha de interesses, objetivos e prazeres; dos défices de comunicação, designadamente dificuldades para manter uma conversação ou diálogo contextualizado, vocabulário restrito, discurso pobre, construção frásica deficitária; e dos comportamentos e atividades restritas, principalmente seguir rotinas habituais. Foi prevista a exploração interativa da história com reforço animado para cada resposta acertada e a criação de uma tabela de comunicação. Nesta tabela, os signos encontram-se agrupados em categorias gramaticais, cuja divisão é adequada à estrutura de frases simples. Cada categoria gramatical encontra-se associada a um sistema uniformizador de cores. A promoção da leitura e da escrita, o prazer de ler e de sentir um livro na infância ou na idade adulta é fundamental e possibilita a formação de uma sociedade que faça, do contacto permanente com a palavra impressa, um caminho para compreender a realidade e para formar propostas de solução aos problemas do mundo em que vivemos. A escola torna-se responsável pelos alunos que não leem, porque não

Boné, M., & Bonito, J. (2014). Comunicar com símbolos - empoderamento comunicativo. In M. D. Sánchez et al. (orgs.), *Libro de actas – III Jornadas Iberoamericanas de RRHH Y RSC* (p. 52) Coruña: Universidad de Guanajuato et al.

podem ler, porque o sistema de ensino e de aprendizagem não lhes proporcionou essa possibilidade, tanto ao nível da leitura como da escrita. A descoberta adaptativa desta obra abre a porta à vasta possibilidade de criar documentos e contextos promotores da literacia entre grupos de pessoas que necessitam de adaptações, estímulos e fatores impulsionadores de episódios comunicativos.

Palabras clave: comunicação aumentativa, comunicação com símbolos, adaptação.